

IGREJA VIVA

SEXTA-FEIRA • 02 DE JANEIRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30543 de 02 de Janeiro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

“

JÁ NÃO ESCRAVOS,
MAS IRMÃOS

DIA MUNDIAL DA PAZ 2015



A URGÊNCIA DE DEVOLVER A PALAVRA AOS FIÉIS



PAULO TERROSO

PADRE

Procurando escolher o acontecimento do ano da Igreja Católica e antecipando o próximo ano ocorre-me uma única palavra: família. Assim, tal e qual. Sem mais. Perguntará o leitor, bastará a palavra “família” para evocar o acontecimento católico do ano 2014 e do próximo ano? Sim, basta. Mas atenção, enquanto epifenómeno ou ponta do icebergue, se preferirem. Explico-me. O movimento reformista em curso, iniciado pelo Papa Francisco, tem em vista um novo modelo eclesial. E quem o diz é Dario Vitali, professor de eclesiologia na Pontificia Universidade Gregoriana, em Roma. Disse Vitali à Rádio Vaticana: “Mais do que a questão da pastoral da família, que é de incontornável importância, o Sínodo

levanta sobretudo a questão de um novo modelo de Igreja. Foi Francisco, no seu discurso conclusivo de 18 de Outubro, a falar de um caminho «sinodal e colegial», trabalhoso por definição. Um caminho que deve

que, a pouco e pouco, se vai definindo. Já Pio XII se lamentava da falta de opinião pública na Igreja. Embora, importa referir, uma coisa é a opinião pública e outra o *sensus fidei*. Duas realidades que não se devem confundir.

DR



favorecer a auscultação do povo de Deus, o que significa dar relevo ao *sensus fidei*, à voz do Espírito que passa através dos baptizados. Francisco imprimiu um dinamismo que favorece a circularidade, a reciprocidade da auscultação entre pastores e povo de Deus”. Eis a novidade, eis o acontecimento: na reflexão sobre a família emerge um novo modelo eclesial, em progresso,

Francisco, todavia, valoriza e promove as duas realidades: opinião pública eclesial e o *sensus fidei*. Recuo a Setembro de 2009, quando o monge italiano e prior da comunidade de Bose, Enzo Bianchi, proferiu uma notável conferência no Auditório Vita. Os vídeos estão disponíveis no canal do *Youtube* e merecem ser visualizados. Confidenciou o monge italiano que um dia o Papa Bento XVI lhe perguntou o

que era mais urgente na vida Igreja. A resposta de Enzo Bianchi foi: “Santo Padre, que se inicie um caminho para recompreender o *sensus fidelium* na Igreja. O *sensus fidei* que pertence a todo o povo de Deus. Se existir este «sentido» haverá uma opinião pública e teremos um laicado não áfono, não silente e verdadeiramente uma possibilidade de *koinonia*, comunhão”. A Assembleia Extraordinária dos Bispos sobre a Família, que decorreu no passado mês de Outubro, ilustra bem como a opinião pública e o *sensus fidei* são fundamentais na tomada de decisões em Igreja. Ainda na semana passada, o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, em entrevista ao jornal online “Observador”, explicava como a recepção do relatório intermédio pela opinião pública influenciou e alterou o curso dos trabalhos. Esta semana, a Arquidiocese de Braga ao publicar online os *Lineamenta* do Sínodo para que sejam estudados e as 46 questões colocadas sejam respondidas pelos sacerdotes, membros dos Institutos de Vida Consagrada, diversas associações e movimentos que procurem reflectir, pessoalmente e em grupo, abre a todos a possibilidade de se pronunciarem sobre o que a todos diz respeito. O povo de Deus tem razão quando diz que a Igreja somos todos nós, falta é tornar efectiva esta sinodalidade (caminhar em conjunto): Papa, bispos, presbíteros e leigos. É urgente devolver a palavra aos fiéis.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

23 Dezembro 2014

Às vezes somos escravos do pecado. Senhor, vinde libertar-nos!

24 Dezembro 2014

Procuremos escutar e fazer silêncio, para deixar espaço à beleza de Deus.

25 Dezembro 2014

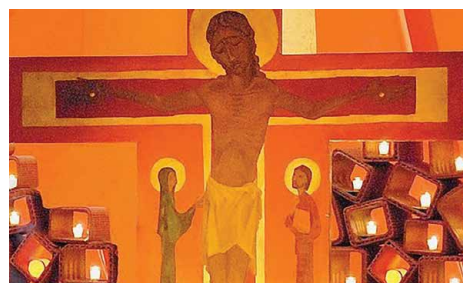
Com Jesus, temos a verdadeira alegria.

26 Dezembro 2014

Hoje, rezemos por todos aqueles que são perseguidos por causa da fé cristã.

28 Dezembro 2014

A família cristã é missionária: anuncia ao mundo o amor de Deus.



COMUNIDADE DE TAIZÉ PROMOVEU ENCONTRO EUROPEU DE JOVENS

Até ao início do ano dezenas de milhares de jovens deslocaram-se a Praga para o Encontro Europeu de Jovens. A Comunidade Ecuménica de Taizé sublinhou uma questão presente: “Qual o caminho percorrido desde 1990?”. A capital da República Checa recebeu jovens cristãos, ortodoxos, católicos e protestantes provenientes de 65 países. A Comunidade Ecuménica referiu-se ao encontro europeu como um “sinal de paz e reconciliação”. Os participantes foram acolhidos nos bairros da capital e nas diferentes terras à volta da cidade.



PAPA FRANCISCO QUER VISITAR CRISTÃOS PERSEGUIDOS

Na mensagem dirigida aos cristãos do Médio Oriente, o Papa Francisco referiu o desejo de visitar e confortar os cristãos desta região. O Santo Padre mostrou preocupação com todos os que são alvos de perseguição, especialmente nas crianças, mães, idosos, deslocados e refugiados, oferecendo palavras de consolação e de esperança. O Papa referiu ainda que a presença e a missão destes cristãos na região são elementos preciosos numa terra “abençoada pelo Senhor” e explicou que não podem esquecer-se outros grupos religiosos e étnicos.



JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE REVELA HINO DE 2016

O hino oficial da próxima edição da Jornada Mundial da Juventude será divulgado no próximo dia 06 de Janeiro. A música chama-se “Bem-aventurados os misericordiosos”, é da autoria de Jakub Blycharz e foi eleita neste último mês de Setembro entre 94 seleccionadas. O comité organizador deseja que esta seja “a oportunidade de anunciar a misericórdia do Senhor a todos os que virão ao país, a exemplo dos Reis Magos, partilhar sua fé com os outros”. A Jornada acontecerá entre os dias 25 de Junho e 1 de Agosto de 2016 na Polónia.

ALBERTO MELLONI: O PAPA FRANCISCO NÃO É UM FILME

* Entrevista dada ao site
www.famigliacristiana.it a 26.12.2014

“Uma estreia absoluta. Não existe nada do género na história do pontificado”, comenta o historiador da Igreja Alberto Melloni, um dos maiores estudiosos do Concílio, após ter lido atentamente o texto do discurso do pontífice ao pessoal da Cúria vaticana. “Talvez possamos encontrar algo em S. Pedro Damiano e no bispo de Lincoln, Robert Grosseteste. Diante da Cúria, Grosseteste, um prelado que viveu na Idade Média, fez um discurso feroz: vós – disse aos curiais – não vos ocupais das ovelhas mas apenas

de anjo solitário caído sobre a colina do Vaticano...

O Papa não está só nesta reforma. Não de todo. O contexto daquele discurso e o tom espiritual das suas palavras dão a entender que, após estes dois anos, Francisco terminou de ler a relação dos três cardeais eméritos que lhe foi entregue pelo Papa Bento XVI em Castelgandolfo.

– O material guardado no caixote branco que se vê nas fotos dos dois pontífices reunidos em Castelgandolfo durante o seu primeiro encontro?

Exactamente. Lembro-me também que um dos três purpurados eméritos, o cardeal Raffaele Farina, é um estudioso de Grosseteste.

– Aquele documento, importantíssimo, está envolto em total confidencialidade, pelo menos até hoje.

Sim, mas pode intuir-se certamente algo porque os vícios da Cúria têm entre 400 e 500 anos, quando são

organizada, não se trata de agregar um dicastério e de eliminar outro, de acrescentar uma congregação ou tirar outra. A razão pela qual tarda a reforma é porque o Pontífice não quer restringir-se apenas a isto. A reforma da Cúria deve nascer de uma conversão radical. Neste sentido, o Papa Francisco estabeleceu um critério pelo qual todos os curiais serão avaliados.

– Talvez não apenas os curiais. No fundo, aquelas palavras dirigem-se também à Igreja e a todos nós, como sustenta, entre outros, o jornalista e escritor Gramellini...

Certamente. O discurso de Francisco reenvia esta questão a todos os bispos do mundo porque não é que as cúrias diocesanas, no fundo, não tenham problemáticas espirituais e organizativas diferentes da Cúria vaticana. É como se Francisco dissesse: caros curiais de todo o mundo, há um *standard* espiritual de referência. E, na verdade, não existe nenhum vício da Cúria que não seja um vício de nós

EDITORIAL



FLÁVIA BARBOSA

COORDENADORA

A última grande novidade na Igreja aconteceu há aproximadamente dois mil anos e toda a acção da Igreja é reflexo desse grande evento.

Significa isso que cessou toda a novidade na Igreja? Não necessariamente. Significa, pelo contrário, que os critérios de acção superam o presente, estendendo-se ao passado (evento da encarnação) e ao futuro (evento da ressurreição). A totalidade do tempo é que impulsiona, por assim dizer, a “criatividade cristã”.

No início do novo ano, aproveitamos para fazer um balanço daquilo que já foi feito e uma previsão do que está para vir. No passado trimestre, de Setembro a Dezembro, o *Igreja Viva* acompanhou o programa diocesano e debruçou-se sobre a temática da economia. Entrevistámos diversas personalidades que ajudaram os leitores a compreender melhor os dinamismos que orientam a actualidade económica e as consequências que dela podem advir. Preparámos quatro dossiers e artigos de fundo e, por fim, apresentámos dois casos concretos onde a “criatividade cristã” se faz real na hora de gerir uma empresa.

Neste trimestre, de Janeiro a Março, queremos iniciar uma nova temática dedicada à cultura. Não é simples definir cultura. Por norma, ela confunde-se com as diversas disciplinas da arte e com a alta cultura. Curiosamente, disse Edgar Morin: “sem a minha cultura de estrada não poderia nunca ter desenvolvido a minha cultura e sem as minhas experiências de vida não a teria nutrido”.

Pretendemos seguir as palavras de Morin e dar a conhecer diferentes experiências e tradições culturais. Podem até diferir nas suas expressões, mas confluem em vários pontos, como o fortalecimento da fé, o enriquecimento da criatividade cristã e o agir e sentir em Deus.

A cultura como “totalidade do tempo” também está ao serviço da Igreja.



da lâ. Mas, em geral, nunca o Papa tinha feito algo do género. O discurso do Papa Francisco foi um discurso dramático, do qual é necessário colher o seu significado”.

– Porque o define dramático?

Os dois anos que passaram desde a eleição serviram ao Papa não para realizar actos de reforma cosmética mas para relizar uma espécie de Tac espiritual ao núcleo da Igreja. Um diagnóstico implacável, a bem ver.

– O Pontífice, elencando as quinze doenças da Cúria, fê-lo de acordo com outros membros da Igreja? Os *mass media*, sobretudo os laicos, tendem a descrevê-lo como uma espécie

jovens, outros são ainda mais antigos. Mas a questão é outra: das palavras do Pontífice, do elenco das quinze doenças, o Papa optou por não ser o chefe do sindicato dos curiais mas de cumprir o seu dever de bispo, falando com palavras francas, por vezes ásperas...

– É aquilo que em termos eclesiais se define por *parresia*, a “liberdade de falar” muito invocada por Francisco, a liberdade de falar e a franqueza da avaliação para o bem comum e espiritual...

A *parresia*, claro, mas também algo mais, diria. Vejo um abanão nunca antes visto. A sua obra de reforma da Cúria romana não é uma agenda

cristãos e, no fundo, dos homens em geral. Tudo isto evita aquilo que eu chamo de “filme de risco”.

– Filme de risco?

O temor que Francisco seja percebido como um belíssimo filme sobre o cristianismo, uma bela fábula a ver, aplaudir, para depois continuar a fazer aquilo que se apetece. Na realidade, aquilo que Francisco pede não é uma adesão ideológica a um certo tipo de governo da Igreja mas uma autêntica missão, a começar pelos bispos, de transmitir o Evangelho. Tomemos as quinze doenças elencadas. Não é um discurso de moralismo curial. O Santo Evangelho é a medida de tudo. Nisto Francisco colocou a fasquia bastante alta.

OS TRÊS PONTEIROS

TEXTO: JOSÉ DA SILVA LIMA

Reler com atenção a Mensagem do Santo Padre para a Celebração do 48º Dia Mundial da Paz (=M) leva-me à seguinte reflexão que apresento como quem se fixa num relógio de três ponteiros (relógio completo).

O texto de seis números não só apresenta um tema capital mas analisa-o numa tripla vertente cheia de actualidade. Um leitor atento da Mensagem não fica indiferente mas é tomado por uma nova consciência de ser homem novo, “no discipulado em Cristo que regenera a fraternidade” (M2).

A Mensagem constitui um voto à Paz no contexto em que se vive.

Implica todos os homens e mulheres de boa vontade, inscrevendo-se na esteira dos dias mundiais precedentes e no tesouro bíblico que ontem e hoje dá frutos, desde as estórias etiológicas das origens até à mensagem curta e breve da carta paulina a Filémon (M2). O Papa faz o discernimento dos contextos em que se vive pressagiando o advento da renovação de todas as coisas em Cristo. A realidade é vistoriada de forma lúcida e com pendor positivo, pois o relógio conta com a filiação adoptiva que torna possível a pertença a um admirável povo novo de fraternidade/amizade (M2).

1. PONTEIRO DO HOMEM

O grande tema da Mensagem é o da igual dignidade de todos na diferença que relaciona os seres; a dignidade humana está contemplada em toda a Mensagem



AINDA HOJE MILHÕES DE PESSOAS (...) SÃO PRIVADAS DA LIBERDADE E CONSTRANGIDAS A VIVER EM CONDIÇÕES SEMELHANTES ÀS DA ESCRAVATURA.

como realidade de fundo desde as origens, sendo em Cristo reassumida como exemplo que cria em todos o cuidado recíproco.

Em todas as latitudes este ponteiro do relógio está a trabalhar, mesmo que subsistam e imperem situações de rejeição que são diagnosticadas como sujeições e chamadas pelos nomes próprios (M3), sem eufemismos.

A Mensagem não é fantasmagórica, mas real. A dignidade humana está no

tribunal de muitas formas, de forma especializada nas novas escravaturas que nela são identificadas (M3). Este grande ponteiro indica as horas. Depende do mecanismo activo de outros e com os outros.

2. PONTEIRO DA HISTÓRIA

Visível é o ponteiro dos minutos, sendo que a dignidade está inscrita em todos os actos de liberdade. O relógio, o do ser novo com igual dignidade, não pode ser sem este segundo ponteiro, o maior, que na Mensagem é o da liberdade.

Os seres humanos não se tornam cristãos sem o exercício da liberdade pessoal (M2).

Na realidade pode assistir-se a “inversão de valores” que fragiliza, inventando um conjunto de deuses modernos aos quais se sacrifica, na rejeição da pessoa, imagem do Deus vivo (M4). Este ponteiro está muitas vezes enferrujado alterando as horas, entrando em círculo vicioso, até (M4).

O ponteiro das horas não vai certo sem o mecanismo cuidadoso do ponteiro dos minutos. A dignidade de cada um não avança na ausência ou supressão da liberdade.





“

ENTRE AS CAUSAS DA ESCRAVATURA, DEVE SER INCLUÍDA TAMBÉM A CORRUPÇÃO DAQUELES QUE, PARA ENRIQUECER, ESTÃO DISPOSTOS A TUDO.

“

SABEMOS QUE DEUS PERGUNTARÁ A CADA UM DE NÓS: QUE FIZESTE DO TEU IRMÃO? (CF. GEN 4, 9-10).

3. PONTEIRO DA ETERNIDADE

O último é o ponteiro menos visível, o dos segundos. Imprescindível para tudo estar certo. Pode ser invisível; é o ponteiro de todos os instantes. No seu ritmo certo, marcha tudo. Mesmo invisível, ele opera no íntimo do relógio.

Sem o empenho de todos, cuidadosamente enumerados (M5), das congregações às empresas, a voz do relógio é abafada, sufocada. Reclama libertação.

Cada um é convidado à esperança (M6) e “na respectiva missão e responsabilidade” a optar por algo positivo respondendo à premente “globalização da fraternidade” e da solidariedade (M6).

Em todo o momento. Este constitui “o caminho através dos problemas do nosso tempo” para, ao lado da globalização da indiferença, empenhar-se na fraternidade que Deus coloca em nossas mãos.

Os votos de paz são uma missão exigente.



www.pope-francis.es

DIA MUNDIAL DA PAZ

O Dia Mundial da Paz foi criado em 1968, pelo Papa Paulo VI. Na mensagem difundida nesse ano, o Papa pediu que todos os anos, no dia 1 de Janeiro, fosse celebrado o dia.

“Desejávamos que depois, cada ano, esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro.”

Desde 1968 que todos os Papas escolhem um tema adequado ao propósito de Paulo VI e escrevem uma mensagem para este dia.

TEMAS RECORRENTES

JUSTIÇA

Papa Paulo VI, 1972
Papa João Paulo II, 1998 e 2002

DIÁLOGO E DIREITOS HUMANOS

Papa Paulo VI, 1969
Papa João Paulo II, 1983, 1989, 1991, 1999 e 2001
Papa Bento XVI, 2007 e 2011
Papa Francisco, 2014

EDUCAÇÃO

Paulo VI, 1970
João Paulo II, 1995 e 2004
Bento XVI, 2012

EPIFANIA



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

PALAVRA

“VIEMOS ADORÁ-L’O”

ATITUDE DE VIDA

Paixão pela História. Vivendo e celebrando a fé, neste dia da Epifania, aprendemos de Deus a “Paixão pela História”!

Nada do que se passa, passou ou passará à nossa volta, pode ser considerado sem importância para nós. Olhemos com amor todas as realidades e todas as pessoas.

Deixamos o desafio de uma visita a alguma pessoa, que percorre connosco o caminho da história, tal como os reis magos...

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURAI Is 60, 1-6

Leitura do Livro de Isaías

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra e a escuridão os povos. Mas, sobre ti levanta-Se o Senhor e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

LEITURA II Ef 3, 2-3a.5-6

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação,

foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

EVANGELHO Mt 2, 1 - 12

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. “Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l’O”. Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias.

Eles responderam: “Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: ‘Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo’”. Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: “Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l’O”. Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d’Ele, adoraram-n’O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.



laboratório de fé

QUANDO O VIRES FICARÁS RADIANTE,
PALPITARÁ E DILATAR-SE-Á O TEU CORAÇÃO

ANO B – EPIFANIA – 2015

ARRANJO FLORAL

_MATERIAL: O centro do arranjo será marcado por um globo, à frente do qual se encontrarão cinco pequeninas velas, representando os continentes, a humanidade a quem Jesus se revela como luz. Por isso, atrás dos elementos referidos surgirá um círio grande. Evidenciando o ambiente festivo, de alegria, esperança, vida e beleza que a humanidade descobre em Cristo, recorrer-se-á a flores brancas, envolvidas em verdes, que ficarão ao redor do globo.

OUTRAS SUGESTÕES: Uso do incenso na celebração da Epifania.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Vamos a Belém*, IC 129, NRMS 4.
- **PREP. PENITENCIAL:** *Fórmula C – Senhor, que viestes*
- **GLÓRIA CANTADO**
- **APRES. DOS DONS:** *Chegou a hora mais alta*, IC 104, NRMS 44.
- **COM:** *A vida que estava junto do Pai*, IC 96, NRMS 56.
- **FINAL:** *Adeste fideles*, IC 97, NRMS 31.

REFLEXÃO

A Epifania dá a plenitude ao Natal. A Luz atinge a sua máxima intensidade! Esta luz, a luz do Natal, é para todos os povos (primeira leitura), pois a realização das promessas diz respeito a todos (segunda leitura), a estrela que brilha na noite pode pôr a caminho quem quer que levante os olhos e se deixe conduzir por ela (evangelho). Se, como os Magos, observamos o sinal da salvação, se estamos dispostos a deixar-nos inquietar pelos apelos de Deus, escutemos a sua Palavra: ela revela-nos o seu amor por todos os homens e mulheres; e recorda-nos a nossa missão de anunciar aos fracos e aos pobres (salmo) que Deus vem para nos salvar.

“Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração”

A Liturgia da Palavra abre com uma maravilhosa visão do profeta Isaías. Desde o primeiro momento, a proclamação do texto tem de levar o ouvinte a perceber o entusiasmo do profeta! Israel, ao longo da história, passou por profundos períodos de escuridão (o exílio na Babilónia, por exemplo). Agora, chega a época da luz. Uma luz que é um dom de Deus. Num primeiro momento, os verbos pertencem ao campo semântico da luz: a aurora e o amanhecer impõem-se à noite e à escuridão. Depois, aparecem as imagens dos peregrinos em direcção à cidade, não para fazer aumentar a pobreza, mas para encher a cidade de tesouros. O texto é um hino à esperança na restauração de Jerusalém, ainda desolada, mas convidada a olhar para um futuro cheio de

prosperidade: “Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração”. O profeta Isaías apresenta a vinda de Deus como a vinda da Luz: uma luz que brilha no meio do mundo. Jerusalém e os seus habitantes transformam-se em sinal da presença de Deus. A profecia proposta para o Domingo da Epifania (popularmente designado como “dia de Reis”) faz de nós — ouvintes e destinatários — testemunhas do extraordinário movimento realizado em Jerusalém: da escuridão para a luz, do desespero para a esperança, da consternação para a tranquilidade, da tristeza para a alegria. A Luz de Deus põe fim ao exílio. Israel, ao longo da história, tinha sido sempre um povo de segunda categoria, entre vizinhos ricos e poderosos. A partir de agora, as coisas vão mudar: as riquezas excêntricas das nações, com as quais antes nem sequer podia sonhar, são agora oferecidas ao povo de Deus. Jerusalém tornar-se o lugar da luz que brilha sobre o mundo. Contudo, convém recordar que o centro não é o “lugar” mas a própria luz: as riquezas levadas a Jerusalém são para adorar o Senhor, para proclamar “as glórias do Senhor”. No anúncio do acontecimento cristão, mantém-se a centralidade da Luz (estrela), mas dá-se uma deslocação do “lugar” e do “conteúdo”: os tesouros do oriente não se dirigem para Jerusalém, mas para Belém; a riqueza trazida não é tanto a material (“tesouros do mar... riquezas das nações”), quanto a que “revela” o mistério do Menino diante do qual se hão-de prostrar os Magos (a profecia refere ouro e incenso; falta a mirra do evangelho).

ADMONIÇÃO INICIAL

Quantas vezes ouvimos ou dizemos: “Adoro isto ou aquilo” ou “adoro-te”!?

Só o nosso Deus é digno de adoração! Só Ele é Deus! Hoje somos convidados a adorá-l’O e a reavaliar a nossa atitude de contemplação perante Ele! Se viemos adorá-l’O, reconheçamos a Sua presença, preparemo-nos para O escutar, para O receber. Vamos também disponibilizar-nos para O testemunhar e anunciar; diremos com convicção: “Virão adorar-vos, Senhor, todos os povos da terra”!

EUCOLOGIA

Ver *Missal Romano*, pp. 151-152, e o prefácio próprio na p. 460.

APRESENTAÇÃO DOS DONS

Poderá ser uma família, pais e filhos, a levar os dons ao altar.

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos irmãos:
Por Jesus, verdadeira luz das nações, supliquemos ao Pai que dê a paz e o bem-estar a toda a humanidade, dizendo, confiadamente:

R. Iluminai, Senhor, a terra inteira.

1. Pelas Igrejas do mundo inteiro, que procuram estar atentas aos sinais do nosso tempo e manifestam a luz de Deus entre as nações, oremos, irmãos.

2. Pelos povos em conflito, e pelos responsáveis que não se cansam de procurar o bem precioso que é a paz, oremos, irmãos.

3. Pela nossa Arquidiocese de Braga que se sente chamada a manifestar o amor salvador de Jesus Cristo pelos caminhos da “fé vivida”, oremos, irmãos.

4. Por aqueles a quem a estrela vai guiando até junto de Maria e de Jesus e aceitam aprender a adorá-l’O e a servi-l’O, oremos, irmãos.

5. Pelos pobres, pelos doentes e oprimidos, pelos que choram alguém a quem amavam, e que procuram em Deus conforto e sentido, oremos, irmãos.

6. Por todos nós que acreditamos no Menino que veio ao mundo, Se fez humano como nós e nos promete a Sua glória, oremos, irmãos.

Deus todo-poderoso e eterno, ouvi as preces que Vos dirigimos, e fazei com que, procurando a vossa luz, percorramos os caminhos da verdade, que o Espírito Santo nos revela. Por Cristo, nosso Senhor.

BENÇÃO FINAL

Ver *Missal Romano* p. 555.



DIA ARQUIDIOCESANO DO COORDENADOR PAROQUIAL

O Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial, promovido pela Comissão Arquidiocesana para a Educação Cristã, realizar-se-á durante a manhã do dia de amanhã no Auditório Vita.

A iniciativa pretende ser um momento de oração e encontro mas também de formação e reflexão, destinando-se a todos os coordenadores de âmbito paroquial.

A manhã será dedicada essencialmente à “Fé vivida” e conta com a participação do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, que presidirá à Oração de Abertura.

Uma conferência proferida pelo professor João Duque: “A Fé como estilo de vida” e um painel de debate: “Formação permanente: Sonhos e Realizações!” também fazem parte do programa da manhã.

4.º CENTENÁRIO DO SANTUÁRIO DE S. BENTO

No próximo Domingo, dia 04 de Janeiro, pelas 11h, terá lugar em S. Bento da Porta Aberta uma eucaristia à qual presidirá o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

A eucaristia marca a abertura solene da celebração dos 400 anos do Santuário de S. Bento.

Durante a celebração será benzido e aceso o “Círio de S. Bento” que, pouco depois, servirá para acender outros círios comemorativos para cada arciprestado da Arquidiocese de Braga.

Também os fiéis terão a oportunidade de acender uma réplica que posteriormente poderão levar para casa.

O “Círio de S. Bento” estará aceso durante todo o ano jubilar nos actos de culto.

Com esta eucaristia - a ser transmitida por várias rádios - iniciam-se as comemorações que se irão prolongar ao longo de todo o ano e que continuam as do cinquentenário da proclamação de S. Bento como padroeiro da Europa pelo Papa Paulo VI.



AGENDA

03.01.2015

DIA ARQUIDIOCESANO DO COORDENADOR PAROQUIAL

09h00 / Auditório Vita

CORO POLIFÓNICO DE SÃO VÍCTOR - “MELODIAS & POESIAS”

21h30 / Igreja Paroquial de S. Vítor

XXVII ANIVERSÁRIO DA ORDENAÇÃO EPISCOPAL DO ARCEBISPO PRIMAZ

04.01.2015

XXVII CANTAR DE REIS E JANEIRAS

15h00 / Parque de Exposições



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Fernando Correia, da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira

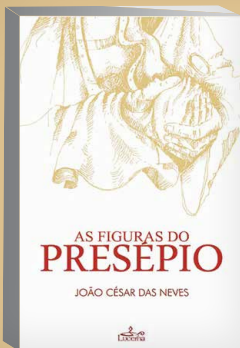
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)

Design: Romão Figueiredo

Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho

Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



JOÃO CÉSAR DAS NEVES

AS FIGURAS DO PRESEPIO

“O Presépio é um dos locais mais enigmáticos da humanidade. É verdade que se trata de algo muito comum, que todos os anos surge em inúmeros lugares por volta da mesma data. (...) Mas esta nossa familiaridade com eles não consegue ocultar o portentoso mistério que sempre trazem consigo.” É desta forma que João César das Neves inicia “As figuras do Presépio”, obra que contém “pequenas reflexões” sobre as figuras que assinalam o nascimento do Menino Jesus. João César das Neves é doutorado em Economia e professor na Universidade Católica Portuguesa.

PVP
€14,50

15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 02 a 08 de Janeiro de 2015.